

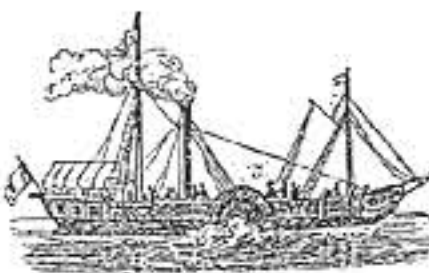
# OS MARES DE SESIMBRA E AS PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES OCEANOGRÁFICAS EUROPEIAS

LUÍZ SALDANHA\*

LES  
EXPLORATIONS  
SOUS-MARINES

DE L'AVISO A VAPEUR LE TRAVAILLEUR  
EN 1880 ET 1881

PAR  
M. LE MARQUIS DE FOLIN



PAU  
IMPRIMERIE VERONESE, RUE PRÉFECTURE, 11  
1882

O verdadeiro e grande interesse pelas ciências do mar, que iria dar lugar à actual oceanologia, despontou na segunda metade do século passado, nos meios civilizados europeus. Com ele surgiram as grandes campanhas oceanográficas, que começaram a desvendar os segredos do mar e nomeadamente os dos abismos submarinos. Teve também como resultado a criação dos primeiros laboratórios marítimos, para que se pudessem estudar os organismos e as condições físico-químicas dos mares que banhavam as costas europeias.

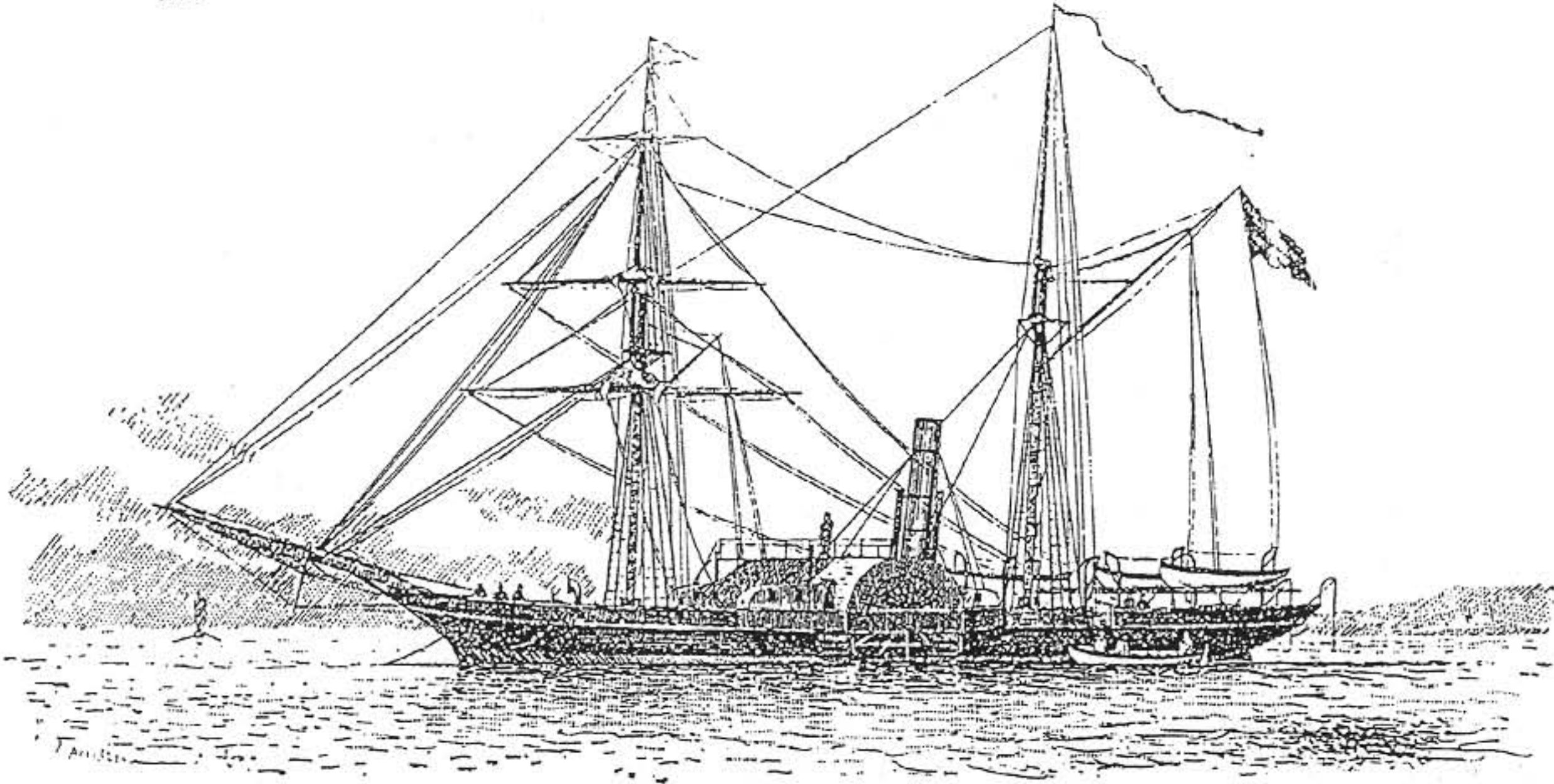
Esta era de exploração foi em boa parte impulsionada por questões científicas que dominavam o espírito da época, como a origem da vida e a sua existência nas grandes profundidades marinhas, a evolução das espécies, a existência de fósseis vivos naquelas profundidades e outras ainda. Além disso havia preocupações bem mais práticas, como as possibilidades de sobrevivência dos naufragos no alto mar. Conhecendo-se bem o meio marinho muitas respostas poderiam ser dadas a estes problemas.

## VIDA DOS ABISMOS MARINHOS

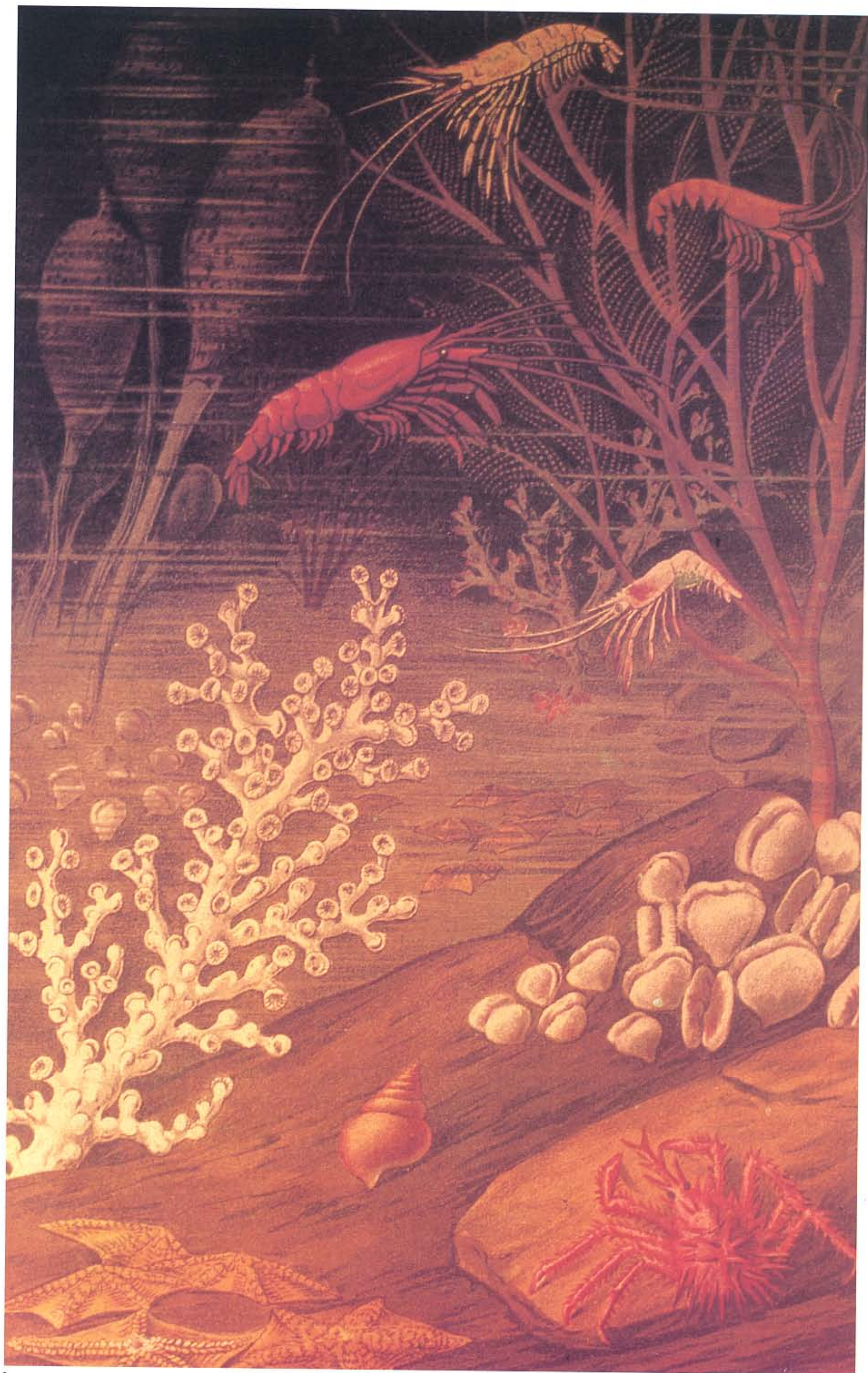
A existência de vida nas grandes profundidades

marinhas era assim umas das grandes questões que animava as discussões científicas, na sequência dos trabalhos de Forbes publicados em meados do século passado (1847, 1859), em que este e seus colaboradores punham dúvidas quanto à existência de vida a mais de 300 braças de profundidade. Esta ideia ficou conhecida como a teoria de Forbes. Na realidade uma leitura atenta dos referidos trabalhos demonstra que Forbes nunca rejeitou completamente a existência de vida abaixo daquela cota batimétrica, dado que até escreveu que as grandes profundidades marinhas seriam certamente um possível campo de descobertas em termos de vida animal. Os cientistas da época, porém, tomaram à letra as principais afirmações de Forbes e durante décadas a ideia ficou solidamente enraizada em muitos espíritos eruditos. De facto parecia que a baixa temperatura, a escuridão completa e a elevada pressão seriam factores limitativos de vida a grande profundidade. Hoje sabe-se existirem organismos vivos nas maiores profundidades marinhas – nas fossas abissais – a cerca de 11.000 m de profundidade.

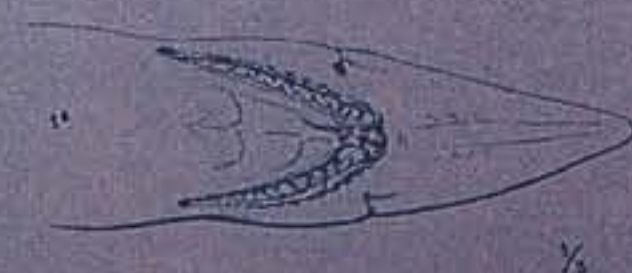
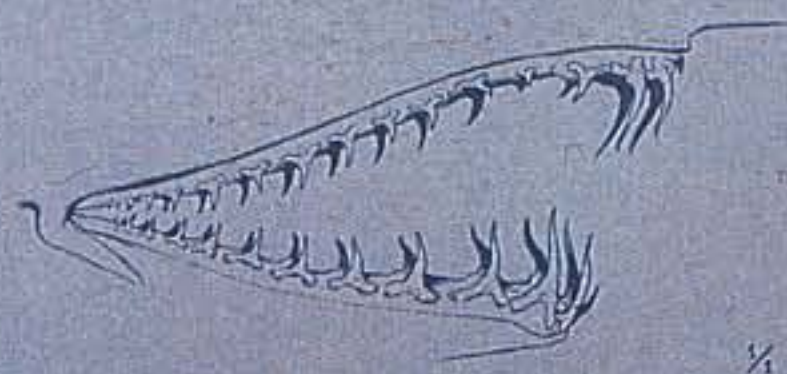
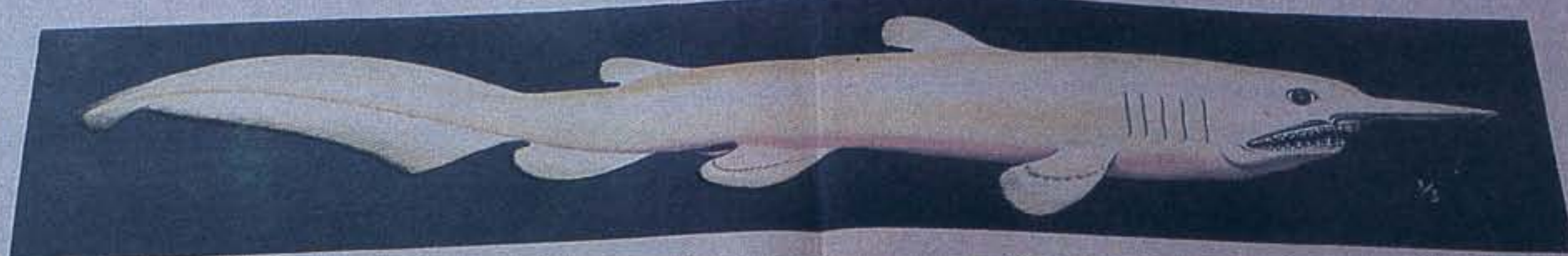
Um grande naturalista português, José Vicente Barbosa du Bocage, verdadeiro fundador da zoologia no nosso país, descreveu em 1865 uma esponja











ODONTASPIS NASUTUS, BRAGANÇA (n. sp.)

recolhida ao largo de Sesimbra a que deu o nome científico de *Hyalonema lusitanica*. O exemplar tinha vindo preso nos anzois dos espinheis dos pescadores de esqualos, que a partir de Sesimbra e de Setúbal iam pescar ao largo, a 1000 e mais metros de profundidade. A esponja provinha de quase 1000m de profundidade, mas Bocage, prudentemente, não referiu esta no seu trabalho. Mesmo um cientista de grande competência como Barbosa du Bocage hesitava entre a realidade e o enraizamento da teoria de Forbes. Só depois de colher mais exemplares e de outros cientistas terem descoberto corais e moluscos presos a um cabo submarino que se estendia da Sardenha ao norte de África, atingindo supostamente mais de 2000 m de profundidade, é que o referido autor publica em 1871 um novo trabalho sobre o assunto. Neste, além de confessar o receio que teve em indicar a profundidade de colheita do primeiro exemplar descoberto, face à controvérsia ainda possível, não hesita em refutar a teoria de Forbes.

Curiosamente, enquanto os meios científicos e cultos europeus negavam a existência de vida abaixo de cerca de 600 m de profundidade, os modestos pescadores de Sesimbra, sem quaisquer laivos de erudição, iam lançar os seus anzois muito abaixo daquela cota! E pescavam com tal sucesso que se tornaram conhecidos na Europa. A esta questão se refere o rei D. Carlos, reconhecido pioneiro da oceanografia portuguesa, escrevendo em 1897 que os pescadores de esqualos já há muito que tinham resolvido na prática a questão levantada pela teoria de Forbes. É no entanto necessário referir que muito antes de surgir esta teoria já haviam sido recolhidos organismos a grandes profundidades por vários exploradores, como John Ross em 1819, nos mares gelados da América do Norte.

## AS PRIMEIRAS EXPEDIÇÕES

O interesse dos cientistas britânicos pelas explorações oceanográficas levaram-nos rapidamente a sair para o mar e em 1868 começam por operar a norte das ilhas Britânicas com o navio *Lightning*. Mais tarde, em 1870, um outro navio, o *Porcupine*, navegou em direcção ao Mediterrâneo e no trajeto efectuou várias operações ao longo da costa portuguesa. Foi assim que perto do Cabo Espichel os cientistas do *Porcupine* colheram moluscos e outros invertebrados a 1345 m de profundidade.

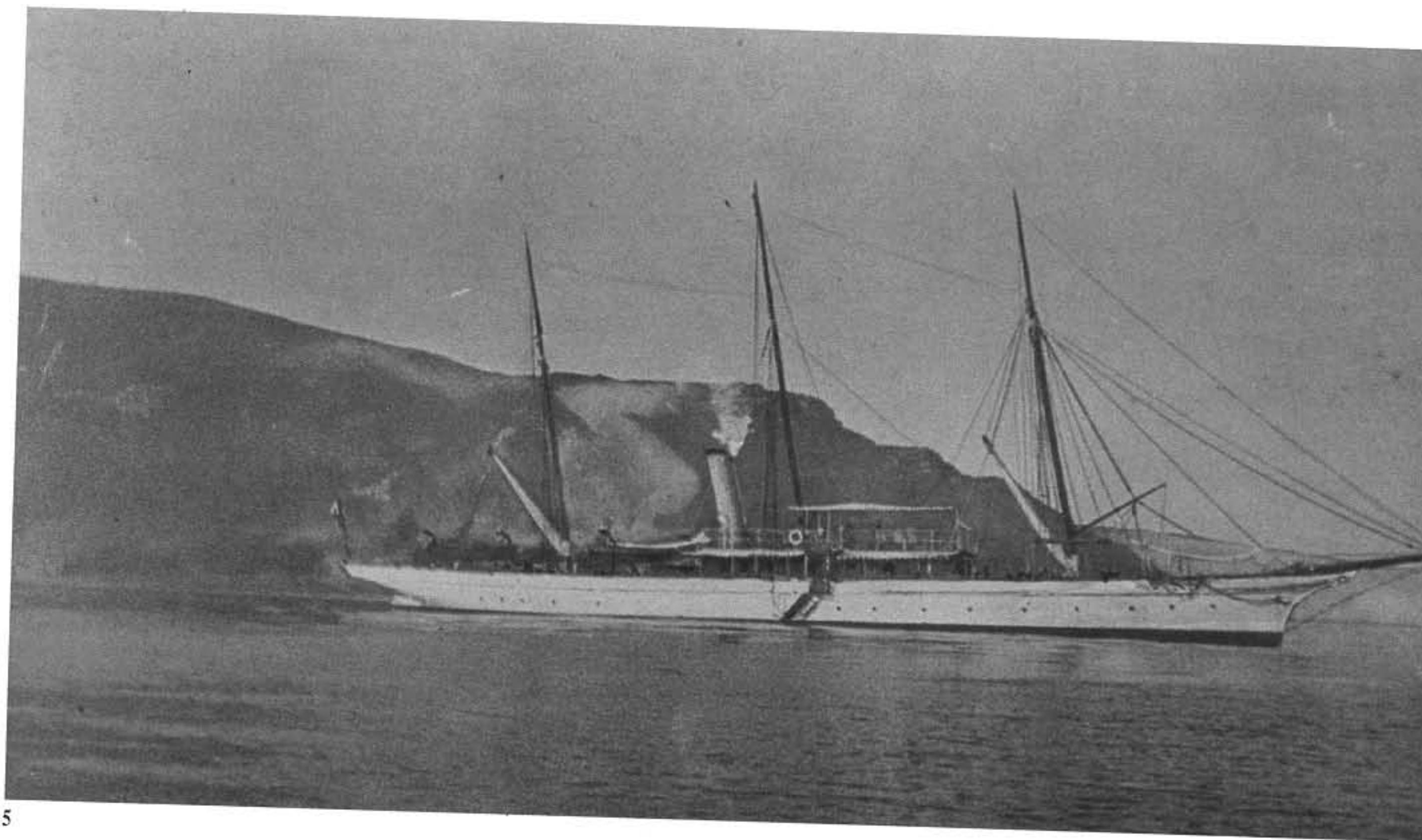
Estas campanhas foram o prelúdio para a grande expedição do navio britânico *Challenger* em torno do globo (fins de 1872-1876) que marca o início da ciência oceanográfica. Pouco depois de ter iniciado a sua viagem, partindo de Portsmouth, o *Challenger* encontrava-se em águas portuguesas, efectuando numerosas colheitas ao longo da nossa costa e atingindo profundidades de 2290 m e 4545 m frente ao Algarve. Ao largo do Cabo Espichel, em Janeiro de 1873, colheu diversas espécies de animais invertebrados, como esponjas, anélidos e moluscos, novas para a Ciência e a profundidades que atingiram cerca de 2400 m.

A celebridade dos pescadores de esqualos dos mares sesimbrenses era tal que em 1881 o navio oceanográfico francês *Travailleur*, na sua navegação em direcção ao Mediterrâneo, efectuou conjuntamente com eles uma pescaria dirigida aos referidos animais. O *Travailleur* era um antigo navio da marinha de guerra francesa, movido a rodas e à vela, no qual haviam embarcado reputados cientistas do Museu de Paris e de outros laboratórios franceses. No dia 6 de Agosto de 1881, frente a Sesimbra, que os cientistas franceses acharam

encantadora, encontraram-se o *Travailleur* e a pequena embarcação do pescador João Correia. Para melhor observarem todas as fases da pescaria com os espinheis dois dos cientistas franceses, Viallanes e o célebre ictiologista Vaillant, desceram para a embarcação portuguesa, não sem se queixarem amargamente do cheiro execrável a peixe podre que a mesma exalava! A operação a mais de 1000 m de profundidade foi bem sucedida e foram colhidos vinte e um tubarões – lchas, sapatas e arreganhadas além de uma espécie rara de abrótea, o que fez imenso a curiosidade científica dos investigadores estrangeiros. Em 1882, numa nova campanha que incluiu dragagens para recolha de exemplares zoológicos ao longo da costa portuguesa, o *Travailleur* trabalhou de novo em águas sesimbrenses, desta vez ao largo do Cabo Espichel. Em termos de colheitas efectuadas os lagostins constituíram uma das novidades! O comandante do navio por seu turno teve oportunidade de verificar como podia ser difícil trabalhar ao longo da costa portuguesa, devido aos fortes ventos e à consequente agitação do mar.

O rei D. Carlos nas suas campanhas oceanográficas, que se estenderam de 1896 a 1907, efectuou numerosas operações de colheita de organismos marinhos nos mares de Sesimbra. De facto as condições topográficas e oceanográficas destes mares prestam-se à existência de uma variada e abundante fauna, desde os mais simples animais invertebrados aos grandes mamíferos marinhos. D. Carlos teve assim oportunidade de colher numerosos exemplares de tubarões quer dos que vivem próximo da superfície quer na profundidade, o que lhe permitiu publicar em 1903 o importante trabalho intitulado “Esqualos de Por-





5

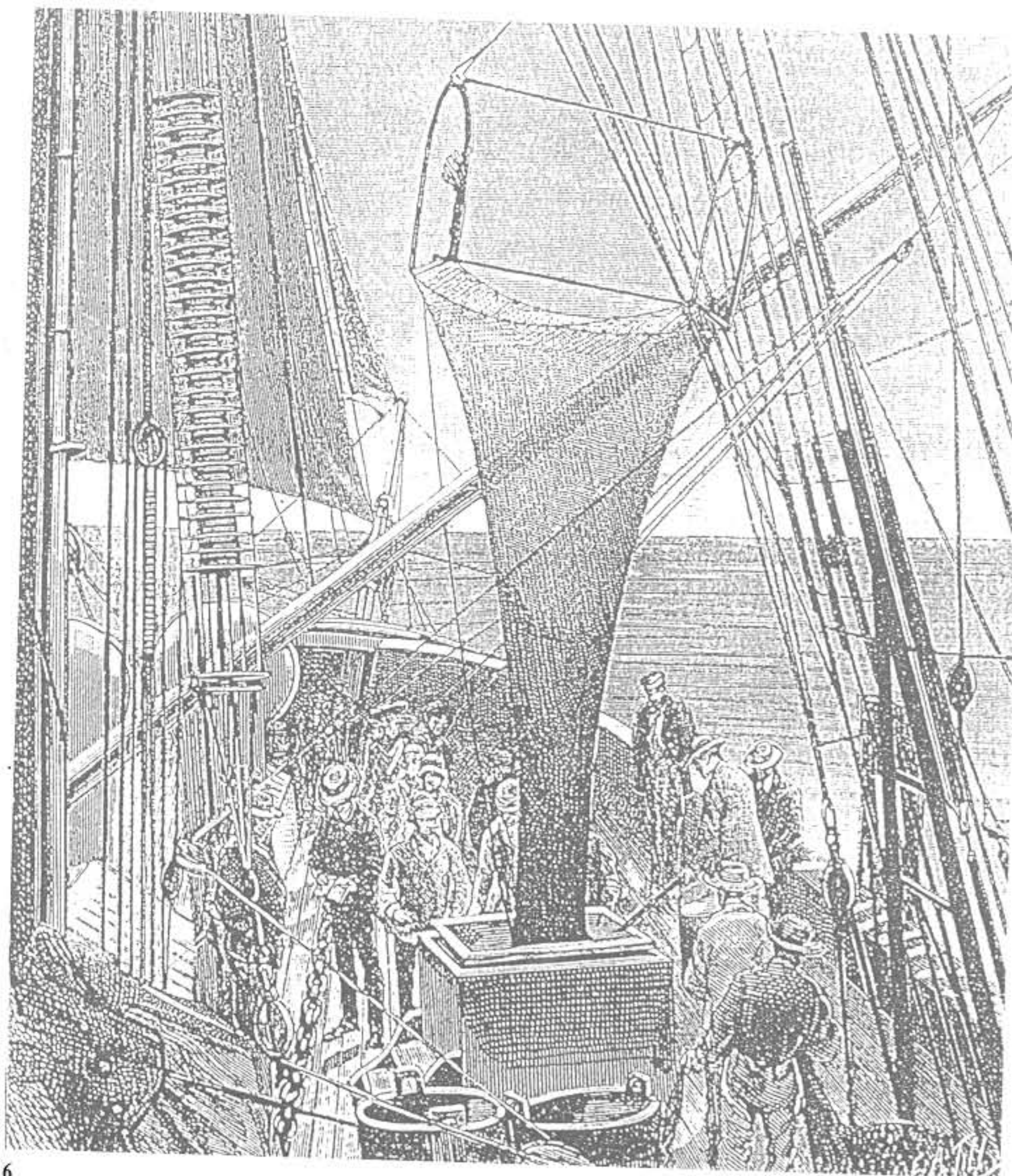
tugal". Nele descreveu um seláceo com um curioso rosto bastante prolongado a que chamou *Odontaspis nasutus* e que constituía uma autêntica novidade para a Ciência. Fora colhido pelos pescadores a 603 m de profundidade ao largo de Sesimbra.

O mar de Sesimbra foi assim, desde os primórdios da oceanografia europeia, um local de estudo que despertou grande curiosidade. Pelos importantes dados científicos que as suas águas e os organismos que as povoam poderão revelar, pelo quadro terrestre envolvente, Sesimbra continuará sempre a despertar o interesse dos investigadores.

\* Director do Laboratório da Guia - Cascais.  
Professor Catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa

#### Legendas das figuras

- 1 - Neste trabalho descreve-se a pescaria de Esqualos efectuada ao largo de Sesimbra, pela embarcação de João Correia.
- 2 - O navio Travailleur.
- 3 - Como se imaginava no fim do século passado, uma passagem submarina a 1000m de profundidade.
- 4 - *Odontaspis nasutus*, uma espécie nova para a ciência descrita pelo rei D. Carlos.
- 5 - O iate Amélia II pintado por D. Carlos frente à costa de Sesimbra (do Diário de Companhia de 1897).
- 6 - Trabalhos a bordo de um navio oceanográfico no fim do século passado.



6